

# Museu do chocolate

Por Erlei Gobi  
Fotos: Regis Fernandez

Iluminação e arquitetura criam universo paralelo no Tour Choclover



**NO ANO EM QUE COMPLETA 90 ANOS NO BRASIL, A NESTLÉ** presenteia os amantes de chocolate e reabre ao público as portas de sua fábrica em Caçapava, no interior de São Paulo, às margens da Rodovia Presidente Dutra. O antigo tour foi totalmente reformulado para se tornar o Tour Nestlé Choclover, circuito de visitação interativo de 1.200 metros que apresenta de forma dinâmica e educativa o ciclo de produção do chocolate. O percurso dura cerca de uma hora e meia e apresenta 11 etapas ao todo.

O projeto arquitetônico e a museografia do Tour de 1.200 metros quadrados ficaram a cargo do Metro Arquitetos Associados, de São Paulo. “A premissa do projeto de arquitetura era criar um tour com conteúdo, que não fosse simplesmente um tour da marca. Então fomos entender o processo de fabricação

do chocolate para poder mostrar isso ao público e transformar o local em um museu do chocolate. Contratamos antropólogos e historiadores e conseguimos informações técnicas e históricas de todo esse processo”, afirmou Gustavo Cedroni, arquiteto e sócio do Metro Arquitetos Associados.

Assinado pelo lighting designer Ricardo Heder, da Lux Projetos, a iluminação foi baseada na questão lúdica e voltada para o público infantil. A ideia foi deixar o tour escuro, com focos de luz no conteúdo e em elementos museográficos, além de luz pontual e pouco difusa para demarcar todo o percurso. “Tentei transportar o visitante para outro universo, onde não tivesse a noção do mundo real, e a luz teve um papel muito importante nesse sentido. A baixa luz, mais cênica, ajuda a levar o visitante para o fantástico mundo do chocolate”, disse o lighting designer.

## Passarelas e torres

Segundo o arquiteto, antes do projeto havia um sério problema de fluxo: as pessoas que trabalhavam na fábrica e os visitantes ocupavam o mesmo espaço, o que gerava desconforto. A solução encontrada foi criar torres e passarelas metálicas com fechamento em vidro laminado para deixar o fluxo dos visitantes o mais agradável possível. Estes elementos, destacados na cor vermelha, deram uma nova cara ao edifício da fábrica, inaugurada em 1971. “A cor vermelha foi utilizada para demarcar esta estrutura nova, diferenciando-a da que já existia”, explicou.

Essa intervenção também demarcou a identidade visual da fachada da fábrica, segundo Gustavo. “Quem passava pela Dutra e via a fábrica, não sabia o que era produzido nela; podia ser farinha, biscoito ou qualquer outra coisa. Tínhamos a intenção de criar uma ‘fantástica fábrica de chocolate’ para mexer com o universo infantil e usamos este elemento para criar sensações”, ressaltou.

Em todo o percurso da passarela foram instaladas, na parte de dentro, fitas de LED de

9,7W/m, dando a impressão de que são grandes lanternas vermelhas. Já as duas torres receberam 17 luminárias equipadas com lâmpadas de vapor metálico de 150W a 3000K. “É uma pena o tour não funcionar à noite, porque a iluminação ficou muito bonita”, lamentou o arquiteto.

## Núcleos

O Tour Choclover é dividido em núcleos ambientados com painéis interativos, sonorização e apresentação de filmes curtos que remontam a história dos principais chocolates da Nestlé, com destaque para as marcas Alpino, Nestlé Classic e Suflair. “Os núcleos são onde acontecem coisas significativas dentro da fábrica e tentamos ao máximo usar os recursos presentes na linha de produção para demonstrar isso. Pedimos as fôrmas para fabricação dos chocolates, as embalagens e os sacos de papel Kraft com a intenção de trazer um pouco deste universo de materiais utilizados para dentro da exposição. A trilha sonora, as cores, as janelas e os elementos de museografia têm a ver com o que está acontecendo ali”, explicou Gustavo.

Embutidos no teto com dicroica de 50W a 60º destacam as paredes do tour que possuem elementos museográficos.





Antigamente, o percurso inteiro era tratado da mesma forma, com piso, parede e cor iguais, tornando o tour monótono. Agora, cada núcleo é ambientado de uma maneira, com cores, museografia e características específicas. “Pensamos numa forma de deixar bem claro para o visitante que ele estava num núcleo específico, então pintamos paredes, piso e forro com a mesma cor”, disse o arquiteto.

Grande parte da exposição já possuía elementos luminosos, como backlight, monitores de LCD e iluminação da fábrica, que entra pelas janelas do tour. “Meu trabalho se resumiu a avaliar o nível de luz que estes elementos davam ao ambiente e agregar o mínimo necessário”, afirmou Ricardo Heder.

Para complementar a solução, optou-se por embutidos no teto. Na parte central, foram utilizadas AR 48 de 20W a 10°. “Nos corredores, não queríamos uma luz muito forte, por isso optamos pela linearidade”, explicou o lighting designer. Já nas extremidades, para destacar as paredes com elementos museográficos e embalagens de produtos, foi especificado dicroica de

50W a 60°, com difusor. “Esses embutidos são de fecho assimétrico, não tem angulação de wall washer, pois ficamos com receio de o nível de luz ficar muito alto”, completou.

Entre os núcleos, há grandes corredores pintados de preto e iluminados por fluorescentes HO de 110W e 200W a 5000K instaladas em sancas no teto. “Isso foi intencional para que, ao sair de um núcleo, haja um descanso antes de entrar em outro, deixando este espaço neutro”, elucidou Gustavo. Alguns destes corredores também possuem letras-caixa com neons brancos por trás, indicando o início de um novo núcleo a ser percorrido.

Pequenas vitrines são encontradas em certos núcleos para destacar alguns elementos do espaço. No núcleo das matérias-primas, por exemplo, as vitrines abrigam o cacau, a cana-de-açúcar e o leite, ingredientes indispensáveis na produção do chocolate. Estes nichos foram iluminados por fitas de LED de 9,7W/m. “Optamos pelos LEDs porque eram locais onde havia falta de espaço e a manutenção era complicada”, finalizou o lighting designer. ◀

Entre os núcleos, corredores pintados de preto com fluorescentes HO de 110W e 200W a 5000K em sancas no teto criam espaços neutros.



Ficha técnica

**Projeto de iluminação:**  
Ricardo Heder / Lux Projetos

**Arquitetura:**  
Anna Ferrari, Gustavo Cedroni  
e Martin Corullon /  
Metro Arquitetos Associados

**LEDs:**  
Brilia

**Luminárias:**  
Reka, Itaim e Lumini

**Lâmpadas:**  
Phillips